

## O P O M B O

Maria Consuelo Porto Gontijo

o pombo  
branca fragilidade  
a morder dentro  
do medo

os caça-dores

a retirar  
da lembrança  
o verde malva  
que embala  
sua triste espera

na rocha  
o abrigo  
a-guardar  
lá dentro

a fome  
o medo

lá fora

os caça  
dores

o pombo  
tão silencioso  
tão subentendido  
tão insubmisso

desceu fundo  
em si mesmo  
se viu  
PAZ SEM PREGUIÇA  
se entendeu:  
UM CHEGAR COMO QUEM PASSA  
se sentiu  
NASCIDO PARA A LIBERDADE  
apreendeu seu universo  
de asas abertas ao vento  
morreu em pleno vôo